

Série Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze

Episódio 7 – Praça Onze

Vinheta com Voz do Morro

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

0.00'32"

Preparem seus tamborins

A Praça Onze acabou, mas temos onde brincar

Por isso, não vamos chorar **0.00'44"**

Olá, esta é a série **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze**. Aqui, se fala de música popular brasileira para aprendermos com quem canta nossas histórias. Neste sétimo episódio, vamos ouvir, analisar e cantar o samba **Praça Onze**, de Herivelto Martins e Grande Otelo, com o Trio de Ouro e o Regional de Benedito Lacerda. **Praça Onze** foi lançado para o carnaval de 1942. Era um dos primeiros sambas a protestar contra a demolição do bairro.

Sobe som Praça Onze, desde o início no apito até o fim da música. Dura 3'09"

<https://www.youtube.com/watch?v=lwhhXeGzNec>

Vão acabar com a Praça Onze / Não vai haver mais Escola de Samba / Não vai / Chora o tamborim / Chora o morro inteiro / Favela, Salgueiro, Mangueira, Estação Primeira / Guardai os vossos pandeiros, guardai / Porque a escola de samba não sai.

Guardai os vossos pandeiros, guardai / Porque a escola de samba não sai.

Adeus minha Praça Onze, adeus / Já sabemos que vais desaparecer / Leva contigo a nossa recordação / Mas ficarás eternamente em nosso coração / E algum dia nova Praça nós teremos / E o teu passado cantaremos.

Em 1942, este samba tocou profundamente o carioca e, por extensão, o brasileiro. Como vimos no episódio 2, a Praça Onze já tinha fama de berço do samba. O arranjo original dá destaque às vozes do Trio de Ouro, formado por Herivelto Martins, Nilo Chagas e Dalva de Oliveira. Quem nos conta isso é Clara Sandroni, cantora e professora de Canto Popular do Instituto Villa-Lobos, Escola de Música da UniRio.

Sobe som Clara Sandroni. Entrevista dissertação. Aos 0.50'08"

Essa gravação é interessante porque a harmonia está toda na voz, né? **0.50'12"**

Junta com entrevista dissertação. Aos 0.50'49"

Isso é uma opção interessante porque, como se você dissesse, é bem popular, né? É bem escola de samba. Porque a escola de samba, a coisa mais importante é a percussão, né? A bateria, os tambores, tamborim, cuíca. Então, você... este arranjo valoriza este aspecto popular. Da música e a música está falando disso, né? Está falando de um drama popular. Estão acabando com a Praça Onze, que é o lugar onde a gente fazia samba, né? **0.51'21"**

A música começa com a marcação do apito que chama o solo de flauta de Benedito Lacerda. Mas, logo, o regional dá lugar às vozes do Trio de Ouro, com um acompanhamento que privilegia a percussão.

Sobe som primeira estrofe de Praça Onze

<https://www.youtube.com/watch?v=lwhhXeGzNec>

Aos 0.00'19''

Começa no apito

Vão acabar com a Praça Onze / Não vai haver mais Escola de Samba / Não vai / Chora o tamborim / Chora o morro inteiro / Favela, Salgueiro, Mangueira, Estação Primeira / Guardai os vossos pandeiros, guardai / Porque a escola de samba não sai. 0.00'54''

Clara Sandroni, qual é o papel de um coro numa música como esta?

Sobe som Clara Sandroni, entrevista podcast. Aos 0.10'24''

A opção deles foi deixar a massa sonora que o coro representa para o refrão e deixar o destaque principal para a voz solista, para aquele momento, né? Em que Dalva canta, precedido pelas vozes masculinas que cantam em duo em algum momento, né? **0.10'52''**

Repare que os três cantores quase não cantam em uníssono, ou seja, não cantam as mesmas notas. Fazem três vozes diferentes. Clara Sandroni, como se organiza essa mistura de vozes?

Sobe som Clara Sandroni. Entrevista podcast. Aos 0.10'57''

Eu imagino como se fosse um triângulo, né? Você tem aquela base do coro que sustenta, que cria aquela sustentação para o duo masculino e, depois, você tem a cereja do bolo que é o agudo da Dalva, falando... aquela parte que ela canta, né? **0.11'19"**

Aos 0.00'54"

Adeus minha Praça Onze, adeus / Já sabemos que vais desaparecer / Leva contigo a nossa recordação / Mas ficarás eternamente em nosso coração / E algum dia nova Praça nós teremos / E o teu passado cantaremos.

0.01'19"

Aqui, cabe falar de Dalva de Oliveira. Ela nasceu em Rio Claro, interior de São Paulo e, ainda menina, chegou no Rio de Janeiro com a família e foi morar na Praça Onze que – lembra? – era um bairro de imigrantes pobres. Com 18 anos, conheceu o compositor Herivelto Martins, eles se casaram e formaram o Trio de Ouro com Nilo Chagas. Era um enorme sucesso. O destaque do trio era sua voz agudíssima, cristalina. Clara Sandroni, quais são as qualidades de Dalva de Oliveira como cantora?

Sobe som Clara Sandroni. Entrevista dissertação. Aos 0.58'20"

Ela é uma das maiores cantoras do Brasil. Tudo que você falar ela tem: ela tem afinação, ela tem suíngue, ela tem tudo. **0.58'28"**

Junta com entrevista podcast. Aos 0.12'05"

Ela foi, no seu tempo, quando ela estava cantando ativamente, a mais importante, a mais prestigiada, cantora da geração dela, digamos assim, né? Amada, toneladas de fãs e pela crítica e por

todos, né? Mas, não só, acredito eu, pelas suas características vocais. Porque um cantor não é só a sua voz. Um cantor... ele é o somatório da sua qualidade vocal com o repertório que ele escolhe cantar no momento do contexto social em que ele vive. **0.12'49"**

Junta com entrevista podcast. Aos 0.13'46"

Ela ainda somou a isso as questões pessoais. A questão do casamento dela com o Herivelto. **0.13'54"**

Junta com 0.14'01"

As idas e vindas do casamento deles, da relação deles. **0.14'05"**

O casamento, ou melhor, a separação de Dalva de Oliveira e Herivelto Martins em meados dos anos 1940, virou uma novela acompanhada avidamente pelo público. Eles se agrediam verbalmente em revistas de fofocas e musicalmente. Herivelto compôs **Caminheiros**, que Francisco Alves gravou.

Sobe som Caminheiros, com Francisco Alves. Aos 0.00'15"
(quando começa a cantar)

Não, eu não posso lembrar que te amei / Não, eu preciso esquecer que sofri / Faça de conta que o tempo passou / E que tudo entre nós terminou / E que a vida não continuou pra nós dois / Caminheiros, talvez nos vejamos depois. **0.00'51"**

Dalva respondeu com **Errei sim**, composta especialmente para ela por Ataulfo Alves.

Sobe som Errei sim, com Dalva de Oliveira. Aos 0.00'14"

<https://www.youtube.com/watch?v=0Q1cv45H8pc>

*Errei, sim / Manchei o teu nome / Mas foste tu mesmo o culpado /
Deixavas-me em casa / Me trocando pela orgia / Faltando sempre
com a tua companhia. 0.00'48"*

Estas músicas fundaram um novo gênero que fez muito sucesso: o samba-canção, cujo tema eram amores infelizes. Por isso, o samba-canção pedia acompanhamento e interpretação dramáticos. Então, o fim do casamento de Herivelto e Dalva era um prato cheio. Logo, ele lançou **Vingança**. Repare na introdução anunciando a dor de cotovelo.

Sobe som Vingança com Trio de Ouro. Do início, com introdução.

<https://www.youtube.com/watch?v=letoju5feuA>

*Eu gostei tanto, tanto quando me contaram / Que lhe encontraram
chorando e bebendo na mesa de um bar / E que quando os amigos
do peito por mim perguntaram / Um soluço cortou sua voz, não lhe
deixou falar. 0.00'48"*

E Dalva respondeu com **Palhaço**, samba encomendado a Nelson Cavaquinho.

Sobe som Palhaço, com Dalva de Oliveira. Do início, com introdução.

<https://www.youtube.com/watch?v=p5KSpFKO01c>

*Sei que é doloroso um palhaço / Se afastar do palco por alguém /
Volta, que a plateia te reclama / Sei que choras, palhaço / Por
alguém que não te ama. 0.00'52*

Clara, essa forma de cantar de Dalva de Oliveira tem seguidores nos dias de hoje?

Sobe som Clara Sandroni. Entrevista podcast. Aos 0.18'41''

Com certeza! Toda a tradição do samba, do samba-canção, de tudo que ela cantou foi se propagando gerações e gerações após ela. A Dalva ainda é muito querida e muito escutada por quem tem curiosidade pela música popular brasileira, sua história e seu passado, né? **0.19'03''**

Junta com entrevista podcast. Aos 0.19'37''

Por exemplo, Marcos Sacramento, que você conhece também, nosso amigo em comum, a mãe dele cantava Dalva de Oliveira e ele aprendeu a cantar e ele aprendeu muitas músicas porque a mãe dele cantava o que ela escutava na rádio nos anos 40 e 50. Na juventude dela. Ele é de 60. **0.20'01''**

Marcos Sacramento está no episódio 3 que fala do samba **Na Praça Onze**. Ele canta e compõe músicas modernas, mas sua base vem lá de trás. Como este samba, **Sabiá**, de Sinhô, que ele canta com Clara Sandroni.

Sobe som Marco Sacramento e Clara Sandroni em Sabiá. Aos 0.021'17''

<https://www.youtube.com/watch?v=MtvCeTUK3J4>

Papagaio, maritaca / periquito, sabiá / quando cantam faz saudade / dos carinhos de laiá.

Papagaio, maritaca / periquito, sabiá / quando cantam faz saudade / dos carinhos de laiá **0.02'49"** (no dedilhado do piano)

Sobe som Clara Sandroni. Entrevista podcast. Aos 0.20'28"

É uma herança cultural e amorosa muito forte, marca profundamente o cantor. **0.20'38"**

O samba **Praça Onze** também é uma herança amorosa dos brasileiros. Acaba de completar 80 anos, teve centenas de gravações e, volta e meia, reaparece no repertório de jovens cantores. No entanto, quase não aconteceu. Diz a lenda que, quando soube da demolição do bairro, ainda em 1941, o ator e compositor Grande Otelo escreveu a letra, que foi recusada por vários parceiros, até Herivelto Martins fazer a melodia. Os dois eram artistas consagrados no rádio, cinema e shows de cassinos. E o samba foi gravado pelo Trio de Ouro. Foi um clássico instantâneo. **Praça Onze** tem duas estrofes de tamanhos diferentes, em que a métrica dos versos também é variada. Na primeira estrofe, o sujeito poético – ou enunciador ou narrador – anuncia e lamenta a demolição do bairro e conclama outros sambistas a reagirem.

Sobe som primeira estrofe. Aos 0.01'19". Começa no apito

<https://www.youtube.com/watch?v=lwhhXeGzNec>

Vão acabar com a Praça Onze / Não vai haver mais Escola de Samba / Não vai / Chora o tamborim / Chora o morro inteiro.

Aos 0.01'35"

Aqui, cabem duas observações: os verbos estão no modo indicativo de duas formas e com significados diferentes. Usa-se a locução

verbal para dar ideia de futuro. Vão acabar com a Praça Onze e não vai haver escola de samba são fatos que terão lugar no futuro, mas o verbo auxiliar está no presente do indicativo: vão e vai. Na linguagem cotidiana significam fatos que ainda ocorrerão. Já a reação a perdas tão graves vem no presente do indicativo: chora o tamborim e chora morro inteiro também. Repare que, quando a letra cita o tamborim, há um pequeno solo desse instrumento de percussão.

Sobe som Praça Onze. Aos 0.00'30''

Chora o tamborim / Chora o morro inteiro. 0.00'38''

Este recurso expressivo se chama metalinguagem. Ocorre quando uma linguagem, a letra da música, cita outra linguagem, o arranjo percussivo. Quando a letra fala em tamborins e eles ganham destaque. Nos três versos finais da primeira estrofe, a narração é substituída por um apelo. Os verbos mudam do modo indicativo para o modo imperativo, guardai, na segunda pessoa do plural porque é um apelo coletivo e formal a todos os sambistas.

Sobe som 0.01'35''

<https://www.youtube.com/watch?v=lwhhXeGzNec>

Favela, Salgueiro, Mangueira, Estação Primeira / Guardai os vossos pandeiros, guardai / Porque a escola de samba não sai. 0.01'51''

Na segunda estrofe, muda o destinatário da mensagem. O sujeito poético se dirige diretamente ao bairro, como se fosse uma pessoa querida.

Sobe som segunda estrofe. Aos 0.01'53"

<https://www.youtube.com/watch?v=lwhhXeGzNec>

Adeus, minha Praça Onze, adeus / Já sabemos que vais desaparecer / Leva contigo a nossa recordação / Mas ficarás eternamente em nosso coração / E algum dia nova Praça nós teremos / E o teu passado cantaremos.

Esta figura de linguagem chama-se antropomorfismo, que é atribuir características humanas a coisas, fenômenos e lugares. No caso, o bairro que será demolido. O sujeito poético usa também a primeira pessoa do plural. A praça ficará em nosso coração, teremos uma nova praça e cantaremos seu passado. Este recurso chama-se plural majestático e serve para generalizar comportamentos e sentimentos ou para mostrar modéstia.

Clara Sandroni, que qualidades uma pessoa deve ter para cantar bem um samba como **Praça Onze**? O que ele exige do cantor.

Sobe som Clara Sandroni. Entrevista podcast. Aos 0.22'50"

Eu acho que o intérprete, ele escolha a música que ele quer cantar sem o pré-julgamento próprio de: "Será que eu tenho qualidades para cantar tal música?. Eu acho que ele escolhe o que cantar por "n" aspectos, mas... os aspectos de... "Nossa, eu amei esta música!" **0.23'14"**

Então, vamos cantar o samba **Praça Onze**? A letra desta canção está no site www.toris.com.br .Tóris com i, viu? www.toris.com.br. Mas, antes, ouça a recomendação da professora de canto popular.

Sobe som Clara Sandroni. Entrevista podcast. Aos 0.27'22"

Eu vivo isso. A pessoa, quando ela gosta de uma música, quer cantar logo. Quer sair cantando, né? E aí, nesse sair cantando, você mal ouviu a música, você já está cantando junto do cantor, você está perdendo alguns detalhes de letra, de ritmo, de melodia. Então, eu brinco muito com alunos que é o famoso “inventa letra”, né? **0.27’47”**

Junta com entrevista podcast. Aos 0.29’07”

Então, eu sugiro é que a pessoa escute bastante uma música antes de cantá-la. **0.29’12”**

Junta com entrevista podcast. Aos 0.29’25”

Perceba os detalhes, as minúcias da interpretação daquela melodia, daquele arranjo, antes de você dizer. Ah, já sei cantar. **0.29’35!**

Agora, pegue a letra no site www.toris.com.br e mãos à obra. Ou melhor, afie os ouvidos e, depois, o gogó. Você pode cantar solo ou em grupo. Em uníssono ou fazendo vozes diferentes, como o Trio de Ouro.

Sobe som versão instrumental de Praça Onze, completa.

Gostou de cantar? Se você quiser mostrar como canta essa música, grave e mande para o e-mail [beatriz.toto@gmail](mailto:beatriz.toto@gmail.com), que a gente vai divulgar no youtube.

Este foi o sétimo episódio da série **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze**, onde ouvimos, analisamos e você cantou o samba **Praça Onze**. No site www.toris.com.br você encontra o texto deste episódio. Você encontra também a dissertação **Quando**

vem da alma de nossa gente, sambas da Praça Onze, que foi a origem desta série.

Vai lá e conta o que você achou. www.toris.com.br. Não esqueça, Tóris com i.

Muito obrigada e até o próximo episódio.

Vinheta Voz do Morro igual no início

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

0.00'32"

Preparem seus tamborins

A Praça Onze acabou, não temos onde brincar

Por isso, não vamos chorar **0.00'44"**

Esta série foi concebida por mim, Beatriz Coelho Silva, a Totó.

A produção executiva é de Lucas Gabriel MH, Insitte Comunicação.

Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze é um material didático distribuído gratuitamente e não tem fins lucrativos. A direção musical e a versão instrumental das músicas é de Paulão 7 Cordas.

Participaram das gravações: Alessandro Cardoso e Márcio Hulk no cavaquinho, Dudu Oliveira, na flauta; Márcio Wanderley no banjo; Ramon Araújo, no violão, Netinho Albuquerque, Rodrigo Reis, Rodrigo Jesus e Waltiz Zacharias, nas percussões. E Paulão no violão de 7 cordas.

Técnicos de gravação: Jadir Florentino, Ricardo Cidade e Ricardo Calafate.

Assessoria Pedagógica: Juliana Stanzani

Assessoria: KB Comunicação

O apoio cultural é da Maritaca Moda Artesanal.

O apoio moral é de Dinalda Machado, João Vítor Machado, Cely Leal e Teca Pimentel.

No site www.toris.com.br você encontra o texto de todos os episódios e também a dissertação **Quando vem da alma de nossa gente, sambas da Praça Onze**, que foi a origem desta série.

Vai lá e conta o que você achou. www.toris.com.br.

Muito obrigada.